

OPINIÃO

Uso excessivo do inglês nas empresas e no ambiente online: como lidar?

Carla D'Elia (*)

De acordo com a *Ethnologue*, o inglês foi a língua mais falada em 2023, com mais de 1,4 bilhão de falantes em todo o mundo.

Esse fenômeno, compreensível pela globalização e pelo status do inglês como língua universal dos negócios, coloca o idioma mais presente do que nunca nas empresas e interações online. No entanto a prática pode apresentar algumas consequências que merecem nossa atenção. O estrangeirismo excessivo nem sempre é benéfico para todos os colaboradores ou pessoas envolvidas na conversa.

É claro que o inglês facilita a comunicação em um mundo cada vez mais conectado. Instituições que operam em diversos países precisam de uma língua comum para evitar mal-entendidos e ajudar na organização, alinhamento de atividades e ideias no geral. No entanto a adoção excessiva do inglês nas empresas brasileiras, por exemplo, pode gerar exclusão de colaboradores que não possuem familiaridade com a língua e dificultar a integração de profissionais que não dominam o idioma.

Tudo isso pode impactar a produtividade, além de limitar o crescimento profissional desses indivíduos, bem como a interação com as equipes. Com isso, não é à toa que muitos buscam aprender o idioma. Segundo dados da Student Travel Bureau de 2023, o número de brasileiros interessados em aprender inglês cresceu 36%.

Desse modo, é importante que as organizações estejam atentas não só a adequarem sua cultura interna nesse sentido, se necessário, mas também investir na formação linguística dos funcionários. Outra alternativa pode ser oferecer cursos de Business English, o que, além de promover o bem-estar do time, pode gerar bons frutos no ambiente corporativo, com colaboradores sabendo falar em calls internacionais, escrever e-mails para interfaces de outros países ou auxiliando em negociações estratégicas em inglês.

No mundo online, o cenário não é muito diferente. É comum encontrarmos sites, aplicativos e conteúdos digitais voltados ao público brasileiro repletos de termos em inglês e até sem uma necessidade real para tal. Isso pode afastar usuários que não compreendem essas palavras e frases, criando uma sensação de exclusão digital. Afinal, estamos nos referindo a um idioma que, para aprender, é preciso investimento de tempo, mas também financeiro. No Brasil, a Pnad Contínua Educação mostra que apenas 30,6% da população tem o ensino médio completo, e nas escolas públicas os métodos utilizados não contribuem muito para o aprendizado do idioma. Com isso, a internet deve ser um

espaço de inclusão e acesso universal, e a predominância do inglês pode ir na contramão desse objetivo.

Sendo assim, é preciso priorizar a inclusão digital por meio de uma linguagem mais acessível e em conteúdos online direcionados ao público brasileiro. Isso pode ser alcançado por meio da tradução de termos estrangeiros para o português sempre que possível, além de oferecer explicações ou definições para palavras ou expressões em inglês que sejam essenciais para o entendimento do conteúdo, pois isso facilita o acesso para aqueles que não dominam o idioma. Investir em políticas educacionais mais eficazes, que promovam o ensino de línguas estrangeiras desde cedo e que incentivem o aprendizado contínuo, também podem ser fundamentais para reduzir as barreiras linguísticas e promover uma internet inclusiva e acessível para todos.

Outro ponto que devemos considerar é a preservação da língua portuguesa. O português é parte essencial da nossa identidade cultural, e seu uso frequente e adequado deve ser incentivado. Mas o inglês é, sem dúvida, uma ferramenta poderosa e necessária em muitos contextos, principalmente para o meio corporativo, já que pesquisa da Catho de 2023 indica que quem fala inglês pode ganhar até 83% a mais se comparado com quem não fala. Porém, o equilíbrio é fundamental.

Nosso país está em 70º lugar em ranking mundial com "baixa proficiência" em inglês, segundo mostra o Índice de Proficiência em Inglês do ano passado. Cientes dessa deficiência, muitas empresas estão buscando auxiliar o aprendizado do colaborador com o idioma. Com isso, plataformas como a Save Me Teacher podem ajudar a capacitar os trabalhadores com cursos de inglês para o trabalho. Muitas organizações fazem o levantamento do nível de proficiência do trabalhador antes de comprar um pacote, pois existem opções até mesmo para aqueles que nunca tiveram contato com a língua.

Além disso, a idade do colaborador não deve ser um fator limitante, pois todos são capazes de se tornarem bilíngues, indo na contramão da ideia de janela de aprendizado. Ao oferecer essa oportunidade, as empresas não apenas aumentam a capacitação de seus funcionários, mas também promovem um ambiente mais colaborativo. É importante lembrar que o aprendizado contínuo e a valorização do português podem coexistir com o domínio do inglês, beneficiando a todos.

*Carla D'Elia é especialista em ensino de Business English e fundadora da Save Me Teacher.

GM abandona planos de construir novo robotáxi

A Cruise, subsidiária da GM voltada à construção de carros autônomos, anunciou estar abandonando seus planos de construir o Origin, um veículo projetado especificamente para ser um robotáxi.

Vivaldo José Breternitz (*)

Ao invés do Origin, os próximos robotáxis da empresa serão adaptações do Chevrolet Bolt, um carro elétrico compacto lançado em 2016 e que é o elétrico mais vendido nos Estados Unidos.

A presidente e CEO da GM, Mary Barra, disse aos acionistas que o abandono dos planos de construir o carro decorre de questões relativas à economia de escala e da incerteza regulatória enfrentada pelo Origin, em função de seu design único - até o momento, a ausência de volante e pedais e outros fatores estão em desacordo com a legislação americana, dificultando o lançamento do veículo.

A GM reportou despesas da ordem de US\$ 583 milhões no segundo trimestre, relacionadas à baixa contábil de ativos do Origin e de outros custos de reestruturação. A subsidiária Cruise teve um prejuízo operacional de US\$ 1,14 bilhão no segundo trimestre, incluindo uma baixa contábil de US\$ 605 milhões.

Embora as declarações da executiva pareçam deixar em aberto a possibilidade do retorno do Origin, o portal TechCrunch diz que o Cruise está efetivamente morto. A decisão também dá outro propósito à próxima geração do Chevrolet Bolt, embora a GM tenha se recusado a informar quando sua versão autônoma estará disponível.

"A GM e a Cruise estão otimizando recursos para focar o desenvolvimento do nosso próximo veículo autônomo na próxima geração do Bolt em vez do Origin", escreveu um porta-voz da GM em comunicado à imprensa, complementando com a afirmação de que "Essa mudança cria uma opção mais econômica e escalável para chegarmos a um veículo autônomo mais rapidamente".

No entanto, o cofundador da Cruise, Kyle Vogt, que foi CEO da subsidiária até renunciar em dezembro, criticou a decisão, dizendo que mais uma vez a GM abandona um projeto pioneiro e promissor, abrindo espaço para seus concorrentes.

Vogt lembrou a história do Electric Vehicle 1, o EV1 que foi um veículo elétrico pioneiro lançado pela General Motors em 1996. Foi o primeiro carro elétrico moderno a ser produzido em massa por uma grande montadora, que de forma abrupta o tirou de linha em 1999, ao que parece em função de fatores como alto custo de produção, falta de infraestrutura de recarga e pressão do lobby do petróleo.



Caso tivesse continuado a trabalhar no desenvolvimento do EV1, talvez à GM estivesse muito à frente de seus concorrentes.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas - vjnitiz@gmail.com.

Os benefícios da IA no Web Scraping para os negócios

Para quem ainda não tem familiaridade, o Web Scraping é uma técnica utilizada para extrair informações de sites da web de forma automatizada. Quando combinado com a inteligência artificial, essa prática se torna ainda mais poderosa, permitindo a coleta de dados de maneira mais eficiente e precisa.

Uma questão interessante a ser destacada é a "guerra" entre os bots de web scraping e os anti-bots. Os bots, que realizam o web scraping, são desenvolvidos para acessar sites e coletar dados automaticamente. Por outro lado, os anti-bots utilizam técnicas avançadas de inteligência artificial para identificar e bloquear estes, garantindo que apenas usuários humanos acessem os conteúdos. Eles analisam informações como o comportamento do usuário, movimentos do mouse, cliques e outras interações para determinar se a visita ao site é feita por um robô ou uma pessoa. Para driblar esses sistemas de defesa, os desenvolvedores de bots também recorrem à inteligência artificial, criando uma tecnologia que imita com precisão o comportamento humano, tornando-se cada vez mais difíceis de serem detectados.

Essa estratégia tem se mostrado extremamente útil e versátil em diversos setores, proporcionando uma série de benefícios para os negócios que a utilizam. Por meio de programas de computador, conhecidos como bots ou spiders, equipados com algoritmos de IA, é possível compilar e interpretar informações de páginas da internet de forma avançada e

sistemática para realizar análise de mercado, monitoramento da concorrência, precificação dinâmica, geração de leads, pesquisa de tendências e muito mais.

Empresas de diferentes segmentos como varejo, finanças, marketing, e-commerce, saúde e logística, têm se beneficiado dessa tecnologia para obter insights valiosos e tomar decisões estratégicas embasadas em dados atualizados, muitas vezes em tempo real. Essa automação de coleta de informações proporcionada pelo uso da IA economiza tempo e recursos, além de reduzir erros humanos.

Outro ponto crucial é o uso dos dados coletados. O Web Scraping, em conjunto com a inteligência artificial, permite que essas informações sejam transformadas em dados estruturados e úteis para diversos fins. Por exemplo, ao coletar preços de concorrentes, uma empresa pode alimentar um modelo de IA para prever tendências de preços e ajustar sua estratégia de precificação. Outro exemplo é a busca por imóveis em sites especializados, onde os dados coletados podem ser usados para treinar um modelo de IA a fim de classificar e recomendar os melhores imóveis conforme critérios específicos, algo especialmente útil para grandes varejistas e imobiliárias.

Além disso, a junção do web scraping e da inteligência artificial possibilita a personalização e a segmentação de informações de maneira mais sofisticada. Com algoritmos de machine learning, é possível acessar e interpretar informações específicas conforme as necessidades

de cada negócio, tornando as análises mais precisas e direcionadas. As empresas podem obter insights customizados que contribuem para a tomada de decisões mais assertivas e estratégicas.

Outro benefício significativo é a capacidade de extrair e interpretar dados não estruturados. A inteligência artificial permite transformar avaliações de clientes, preços de produtos, notícias e tendências de mercado em conhecimento valioso. Tudo isso, quando processado por algoritmos inteligentes, pode impulsionar o crescimento e a inovação nas companhias.

Em resumo, a combinação de web scraping e IA oferece uma série de benefícios para os negócios em diferentes setores. Ao automatizar a coleta de dados, personalizar as análises e acessar informações valiosas, as empresas podem ganhar vantagem competitiva, melhorar suas estratégias de negócios e impulsionar o crescimento de forma sustentável e inovadora. É essencial que as organizações explorem esse potencial e incorporem a prática em suas operações para se manterem relevantes em um ambiente empresarial em constante evolução.

(Fonte: André Rubens é CEO e fundador da i8 Holding, um ecossistema de inovação cujo objetivo é viabilizar empreendimentos tecnológicos que promovam a melhoria nos negócios de seus clientes por meio de suas marcas. Atualmente, conta com sete produtos em seu portfólio que oferecem diversas soluções complementares que impulsionam o desenvolvimento do empreendedorismo no país).



News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Empresa líder em vistos para o Reino Unido oferece consultoria gratuita para brasileiros

A LondonHelp4U é uma empresa de imigração que está completando 23 anos de existência oferecendo consultoria na aplicação de processos de diversos tipos de vistos para o Reino Unido. A brasileira Francine Mendonça fundou a companhia em 2001 e, desde então, vem ajudando com sucesso milhares de imigrantes a trabalharem, viverem e se estabelecerem no Reino Unido. "A nossa missão na Lon-

donHelp4U desde o início é a de ajudar pessoas, famílias e empresas a terem um processo de visto bem-sucedido para o Reino Unido. Nós oferecemos uma consultoria completa para quem deseja morar e trabalhar no Reino Unido. Estamos completando 23 anos de empresa e para comemorar de uma maneira bem especial vamos oferecer um sorteio com consultorias gratuitas com o nosso time de especialistas e sócios da LondonHelp", afirma Francine Mendonça, fundadora e diretora executiva da empresa (<https://londonhelp4u.co.uk/23anos>).

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Edição Eletrônica:* Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço Informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP.: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.